

Prática pedagógica e o filme “Escola do Rock”: Possíveis diálogos sobre a mediação docente



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.008-027>

Erika Mara Nogueira de Santana Tiele

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Danielle Cristina Pereira

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Antônio Fernandes Nascimento Júnior

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

RESUMO

A formação de professores no Brasil tem sido assunto de grande interesse de pesquisadores que se dedicam a encontrar soluções para problemas decorrentes da ideologia neoliberal que promove precarização do trabalho docente e desmonte educação nacional. Somando esforços na resistência contra tal realidade, temos como

objetivo aliar a arte à educação, para, através do filme “Escola do Rock” (2003), analisar uma prática pedagógica. Assim, identificamos as etapas que marcaram a ação do protagonista, culminando numa análise geral da experiência retratada no filme, dialogando com autores que defendem uma educação progressista. O resultado foi a elucidação de uma prática docente centrada na mediação. Observamos que o filme pode contribuir com a formação de professores(as), por registrar as etapas para uma educação que atua no sentido de mediar o conhecimento, privilegiar o diálogo e a contextualização histórica e promover a problematização crítica dos conteúdos para o alcance da máxima potencialidade dos(as) estudantes.

Palavras-chave: Formação de professores, Mediação docente, Cinema.

1 INTRODUÇÃO

A educação escolar no Brasil e o desempenho dos(as) estudantes são assuntos que vêm sendo abordados por docentes há décadas. Cientes de que a Educação escolar, em todos os seus níveis, está imbricada nas ações políticas de um país e colocadas em prática por grupos que se instalam no poder (FREIRE, 2019), reconhecemos, de antemão, que inúmeras iniciativas de reforma da educação no Brasil, a partir da década de 1980 e aceleradas após 2016, visam o ajuste das atividades escolares à formação de mão de obra para servir ao capital, em sua vertente atual neoliberal (FREITAS, 2018).

Dito isso, é importante esclarecer que o presente artigo direciona-se à uma educação progressista, que resista contra o esvaziamento da educação escolar de crianças, jovens e adultos e, também, contra uma formação precária de professores e professoras, adotando uma prática que faça sentido aos(as) educandos(as) e os(as) leve à refletir sobre os conhecimentos historicamente sistematizados pelos seres humanos (SAVIANI, 2019).

Nesse sentido, há vasta bibliografia que aponta os caminhos para uma prática pedagógica que direcione discentes ao alcance de sua máxima potencialidade e docentes a uma formação crítica que



lhes permita estabelecer diálogos promissores com seus(suas) educandos(as) (SAVIANI, 2019, FREIRE, 2002, 2019, GATTI, 2016, TARDIF, 2014).

O filme “Escola do Rock” (2003), ao contar a história de um músico fracassado que se passa por um professor e acaba direcionando os(as) estudantes para formarem uma banda de rock, pode, num primeiro momento, passar por distração de fim de tarde, sendo apenas mais uma obra vazia, sem conteúdo crítico. No entanto, a prática pedagógica apresentada no filme tem potencial de elucidar, através do exemplo, um caminho para o ensino-aprendizagem que tira a centralidade do(a) professor(a) enquanto um(a) mero(a) narrador(a) de conteúdos (FREIRE, 2019), e a desloca para situação de mediação, que respeita o saber que discentes e docentes trazem consigo. Tal mediação coloca esses saberes em diálogo para que a aprendizagem se dê de modo efetivo. O filme traz uma abordagem educacional que coloca o(a) professor(a) como aliado(a) dos(as) educandos(as), possibilitando uma transformação no método de ensino, onde tanto professor(a) quanto estudantes passam a traçar um diálogo mútuo em prol de um aprendizado que faça sentido e alcance aspectos satisfatórios de ensino e aprendizagem.

Assim, fazendo uso de uma abordagem qualitativa, as ideias trazidas no filme “Escola do Rock” (2003) serão analisadas no intuito de elucidar uma prática pedagógica profícua, com base em fundamentação teórica de vários autores que discutem a formação de professores e a prática pedagógica, contribuindo com reflexões para uma atuação profissional progressista e crítica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O cinema é um recurso muito utilizado dentro da sala de aula. Contudo, muitas vezes o filme não passa de um entretenimento sem que haja um debate a respeito da obra e do seu conteúdo. Com isso, alunos(as) e professores(as) acabam se mantendo engessados(as) em uma educação conservadora e não-crítica. Freire (2019) chama esse tipo de ensino de “pedagogia bancária”, onde apenas uma determinada classe tem acesso a formação cultural e negam as mesmas condições à classe marginalizada.

Mesmo que exista uma certa limitação, as obras cinematográficas podem ser recursos que promovam discussões a respeito da sociedade e da vida. Em consonância com Cardoso *et. al.* (2021), o cinema possibilita a construção do pensamento crítico e pode contribuir para que a pessoa enxergue os problemas que estão ao seu redor e afetam as relações entre a sociedade, o ambiente e o mundo. Uma obra tem a capacidade de revelar aquilo que a ideologia capitalista tenta a todo custo esconder.

Podemos dizer que assim como outras obras artísticas, um filme pode despertar a sensibilidade e a reflexão sobre as relações sociais, promovendo um olhar crítico. Contudo, para isso, é importante que haja uma mediação, já que uma mesma obra pode também sofrer influências ideológicas, por isso, é importante que nas discussões a partir de uma obra cinematográfica exista embasamento teórico que



levante os questionamentos a serem feitos sobre a realidade que vivemos. (CARDOSO, 2021).

Segundo Adorno e Horkhmeire (1985), existe uma corrente ideológica direcionada a mascarar a verdade e manipular a população por meio das artes. Os pensadores da escola de Frankfurt chamam essa manobra de Indústria Cultural, onde os filmes reproduzidos têm a intenção de apenas divertir e distrair o(a) espectador(a), evitando que ele(a) possa desvendar o que o capitalismo esconde. Por isso, não basta apenas apresentar uma obra ao(à) estudante, é preciso fazer com que sua percepção vá para além do estético e da história apresentada no filme. Na mesma direção Pereira *et. al.* (2021) alerta que sem uma problematização e uma abordagem crítica, qualquer filme não passa de uma ferramenta de entretenimento.

Quando falamos sobre apresentar filmes como recurso pedagógico, visamos compreender a importância de oferecer uma possibilidade para que futuros(as) professores(as) consigam identificar os problemas que afetam a sociedade, como disse Gonçalves *et. al.* (2020). O cinema permite que a pessoa perceba a situação que atinge as classes sociais e identifique os problemas, questionando a realidade posta na tentativa de transformar o meio em que se vive. Faria *et. al.* (2021) ainda ressalta que os filmes trazem uma linguagem diferenciada e, por isso, permitem uma prática pedagógica mais prazerosa.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa que, para Minayo (2010), permite fazer uma abordagem que estuda o objeto de pesquisa e o relaciona com o(a) pesquisador(a). A análise do filme “Escola do Rock” (2003) se deu a partir da observação da prática pedagógica realizada pelo personagem do professor, as reações e ações dos(as) estudantes, bem como de outras personagens ligadas à direção da escola e das famílias. Identificadas as etapas que marcaram a prática pedagógica, discorreremos sobre a mesma e as consequências dela advindas, culminando em uma análise geral da experiência retratada no filme, dialogando com autores que defendem uma educação progressista. Pretende-se, assim, alcançar maior compreensão de práticas pedagógicas que retiram a centralidade da aula exclusivamente no(a) professor(a), que se passa por transmissor(a) do conhecimento, para um(a) professor(a) que se relaciona com os(as) educandos(as), mediando a aprendizagem enquanto constrói atividades que fazem sentido aos(às) estudantes, transformando-os(as) e se transformando nesse processo.

4 SOBRE O FILME “ESCOLA DO ROCK”

O filme “Escola do Rock” é uma obra de 2003, dirigida por Richard Linklater e tem como protagonista Dewey Finn (Jack Black), um músico de rock que está com sérios problemas financeiros e mora de favor na casa de um amigo, um professor que também já foi músico. Em determinado momento o telefone do apartamento onde ambos moravam toca e Finn atende. Do outro lado da linha estava uma



diretora oferecendo uma vaga para professor do ensino fundamental na sua escola e Finn logo se passa pelo amigo, aceitando o emprego. Sua ideia era apenas receber o salário e deixar seus alunos e alunas fazerem o que quiserem na sala de aula.

O que o músico não esperava era que entre sua turma existiam musicistas eruditos e ao perceber o potencial dos(as) estudantes ele começa a ensinar música, mas mudando o estilo musical, focando apenas no rock. Seu objetivo era fazer com que as crianças participassem do festival estadual de música e, assim, ele passa a ensinar não apenas a prática, mas também a história do rock. Contudo, a escola era reconhecida por sua postura conservadora e tradicional, sendo exigido essa postura pelos pais e mães dos(as) discentes. A situação piora quando o músico é desmascarado, mas ele consegue ensinar a turma a trabalhar em equipe e fazer composições que se destacaram de outras bandas do concurso.

5 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO FILME ESCOLA DO ROCK (2003)

Ao longo do filme “Escola do Rock” (2003) podemos perceber diversos elementos que dialogam com uma prática pedagógica que levam em consideração a relação mais próxima entre o professor e os(as) discentes, quebrando o conservadorismo onde o(a) docente é detentor(a) do conhecimento e repete o conteúdo dos livros didáticos e os(as) discente são caixas reprodutoras desse conteúdo (FREIRE, 2019).

No primeiro momento vemos que o músico percebe o potencial que existe em cada aluno e aluna, percebendo que, com orientação, eles(as) podem percorrer por outro caminho e elevar ainda mais as suas habilidades. Assim, ele leva os(as) discentes a ensaiarem músicas do rock com o objetivo de levá-los(as) a um festival estadual de música. Mas o ensinamento não era baseado apenas nos treinos, o professor também faz uma ponte entre o conhecimento que os(as) estudantes já tinham sobre música (erudita) e a experiência dele com o rock.

Assim, para aprimorar mais o ensino-aprendizagem, o protagonista traz um contexto histórico sobre o rock, ensinando a importância desse estilo para a sociedade, por meio de analogias sobre a vida. Na prática, ele mostra o que é o rock, a capacidade musical e, com isso, convence os(as) alunos(as) a formarem uma banda e ensaiarem. Podemos perceber a explicação do professor sobre o quanto o rock é contra as convenções. Por meio de um discurso crítico social, ele mostra que, apesar de uma convenção que orienta os seres humanos e determina o que é certo ou errado, a música possibilita romper com determinados valores, sendo considerada uma contravenção.

Por ter clareza sobre suas abordagens e sobre a finalidade da atividade, ele aproveita das experiências de cada discente, inserindo todos(as) no projeto, distribuindo funções conforme as habilidades encontradas, mas sempre direcionando as ações para um mesmo objetivo.

O professor usa do diálogo e ensino de música para promover uma prática dinâmica e prazerosa, dando sentido para o que está sendo feito em sala de aula, mesmo que o objetivo dele seja convencer os



alunos e alunas a participarem do festival. Para incentivar ainda mais, ele entrega CDs de músicos e bandas de rock, fazendo com que os(as) educandos(as) se atentem aos aspectos que devem receber mais atenção conforme suas habilidades musicais. Mas, além de ensinar os(as) alunos(as), o protagonista precisa mostrar à direção da escola e aos pais e mães, que são conservadores e tradicionais, que a atividade tem transformado a vida das crianças. Assim, o filme mostra o caminho de mediação do professor e a mudança de todo grupo social escolar por meio do rock e de uma prática que rompe com o ensino engessado.

A partir da análise feita acima, vemos que o filme exemplifica em detalhes uma prática pedagógica que concilia os saberes docentes que, para Tardif (2017) envolvem aspectos importantes, tendo cunho pessoal; social; cultural e temporal e, dessa forma, o saber do(a) professor(a) está relacionado com seu trabalho escolar e os princípios norteadores que ajudam a compreender o cotidiano de suas atividades.

Além disso, a obra também dialoga com uma pedagogia histórico-crítica que apresenta uma realidade dialética, onde docentes e discentes conseguem observar as relações por um viés crítico e que, por meio de ações interventoras, desperte o pensamento questionador, fazendo com que o sujeito busque meios para transformar a realidade (SAVIANI, 2015).

Também é possível encontrar elementos da pedagogia libertadora que, segundo Freire (2019) é a pedagogia construída junto com a classe oprimida, permitindo que os(as) estudantes que fazem parte dessa classe possam refletir sobre aquilo e aqueles que os(as) oprimem, buscando formas de se libertarem das amarras impostas pelos opressores. Do ponto de vista dos(as) docentes, a prática estampada no filme possibilita reflexões, também, quanto aos saberes necessários à prática docente que Freire (2002) aborda na sua pedagogia da autonomia, ao defender que “não há docência sem discência” (FREIRE, 2002, p.23), que “ensinar não é transferir conhecimento” (FREIRE, 2002, p.52) e que “ensinar é uma especificidade humana” (FREIRE, 2002, p.102).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme “Escola do Rock” (2003), apesar de apresentar explicitamente conflitos sociais e econômicos, é rico quando trata da mediação do(a) professor(a) em sala de aula. Vimos que, por meio de uma prática pedagógica que respeitava as habilidades e participação ativa dos(as) discentes, o protagonista conseguiu atingir seu objetivo e fazer com que sua turma aprendesse a trabalhar em equipe e, ainda, seguir aquilo que acreditavam, confrontando o conservadorismo que era imposto pela escola e pelos pais.

Enquanto arte que apoia a educação, o filme traz a possibilidade de contribuir com a formação de professores(as), porque elucida uma prática pedagógica que visa transformar docentes em mediadores do conhecimento, privilegiando o caminho do diálogo e da contextualização histórica e



promovendo a problematização crítica dos conteúdos.

Há, portanto, ainda que num contexto cinematográfico de ficção, a elucidação do papel do(a) docente de ser mediador(a) de uma abordagem dentro da sala de aula que rompa com engessamento criado pelo sistema capitalista, permitindo que o processo de ensino seja realizado em conjunto com seus alunos e alunas, possibilitando a construção de pensamento mais crítico sobre os problemas que afetam a sociedade.

AGRADECIMENTO

Agradecemos à CAPES, FAPEMIG e UFLA.



REFERÊNCIAS

- ADORNO, THEODOR.; HORKHEIMER, MAX. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- CARDOSO, Pollyana Cristina Alves; *et.al.* A educação ambiental crítica e o diálogo possibilitado pelo filme Wall-E. *Valore. Volta Redonda. Ed. especial*, v. 6, p. 1451- 1464. 2021.
- FARIAS, Luciana Marques; *et. al.* A. F. História e filosofia da biologia a partir do cinema: as instâncias de diálogo estabelecidas na visão de futuros professores de biologia. *Educação Contemporânea. Rio de Janeiro: Poisson*, v. 32, n. 1, p. 37- 43, set. 2021.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 23 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 67 ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREITAS, Luiz Carlos de. *A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias*. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores: condições e problemas atuais. *Revista Internacional de Formação de Professores*. [S.I.], p.161-171, mai. 2016.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. Edição 12. São Paulo: Hucitec, 2010.
- GONÇALVES, Laise Vieira; *et al.* Possibilidades de abordagens da Educação Ambiental no cinema: um diálogo crítico a partir do filme Rio. *Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista, Alta Paulista*, v. 16, n. 1, p. 58-73, mar. 2020.
- PEREIRA, Danielle Cristina; *et. al.* Abordagens Em Ciência, Tecnologia, Sociedade E Ambiente: Uma Discussão Crítica Do Filme O Menino Que Descobriu O Vento. V Congresso Nacional de Formação de Professores e XV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. 2021. Bauru. Anais [...]. Bauru, 2021, 108-118 p.
- SAVIANI, Dermeval. O conceito dialético de mediação na Pedagogia Histórico-crítica em intermediação com a Psicologia Histórico-cultural. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 7, n. 1, p. 26-43, 2015.
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações*. 1 ed. Campinas: Autores Associados, 2019.
- TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.